

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2906 - 1/4

EUTANÁSIA: FAZER OU NÃO FAZER EIS A QUESTÃOMoura, Sammya Karla Borges¹Silva Filho, Messias Silvano da²Cunha, Janice Mayara Holanda³Castro, Maria Euridéa de⁴

PALAVRAS-CHAVE: Eutanásia, Bioética, Morte e Autonomia.

INTRODUÇÃO: Paralelamente ao grande desenvolvimento tecnológico na área da saúde verifica-se um progressivo envelhecimento da população mundial, permitindo que um maior contingente de pessoas chegue à senectude tornando-se mais vulneráveis a doenças crônico-degenerativas que resultam em um processo de morrer mais sofrido e prolongado. Com isso discute-se a legalização da eutanásia que visa possibilitar um morrer menos doloroso, sem sofrimento para aquelas pessoas que estão em estado terminal da doença e que não respondem a mais nenhum tratamento. Entretanto, a eutanásia é vista por várias esferas da sociedade como um atentado a “vida humana” e sua legalização podem provocar vários atos que não estejam relacionados apenas ao gesto altruísta do procedimento. Verifica-se a relevância do estudo, pois este possibilitará aos profissionais uma maior aproximação com a temática, permitindo a discussão do tema, visto que, o mesmo, é muitas vezes refutado, pois vai contra o juramento de Hipócrates e o Código de Ética dos profissionais de enfermagem que defendem a manutenção da vida, sendo esta sagrada e devendo ser respeitada. **OBJETIVOS:** Diante da problemática objetivou-se,

1. Acadêmica de enfermagem (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Endereço eletrônico: sammya.k@hotmail.com

2. Acadêmico de enfermagem (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

3. Acadêmica de enfermagem (UECE). Monitora bolsista da disciplina de bioquímica.

4. Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da UECE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ósteses, Poiéses e Transtornos Crônicos.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2906 - 2/4

portanto: Conhecer, a partir da literatura revisada, como a prática da eutanásia configura-se nos diversos países, assim como, a autonomia do usuário em relação à escolha dessa terapêutica, tendo os seguintes objetivos específicos: pesquisar em periódicos nacionais e internacionais artigos que abordem a eutanásia como prática terapêutica; diferenciar eutanásia de outras nomenclaturas, assim como as suas várias definições; identificar os principais argumentos a favor e contra a eutanásia e fazer uma reflexão crítica acerca da autonomia do usuário como indivíduo capaz de decidir a realização dessa prática. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de um estudo bibliográfico baseado na consulta de artigos on-line. Segundo Gil, o material para pesquisa bibliográfica é constituído, além de livros e artigos de periódicos, de material disponibilizado na internet. Como objeto de estudo teve-se a produção científica sobre a temática da eutanásia em periódicos indexados, no período de 2003 a 2008. Foi utilizada a base de dados Scielo e Lilacs. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2009, utilizando critério de inclusão previamente definidos, como: artigos publicados nos idiomas português e espanhol, em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2003 a 2008 e que envolvesse os descritores bioética, eutanásia e autonomia. Do total de artigos encontrados, apenas 09 atenderam às exigências do estudo. Em seguida foi realizada uma discussão em três categorias, as quais foram: conceitos fundamentais relacionados à eutanásia; eutanásia na perspectiva da bioética: argumentos contra e a favor; autonomia e o direito de morrer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diversidade de conceitos em relação ao processo de “morte e morrer” trazem diversos problemas no que se refere ao real significado do termo eutanásia pela sociedade leiga, deixando lacunas que precisam ser preenchidas com a finalidade de dar subsídios para as discussões posteriores. Dentre os principais conceitos relacionados ao termo eutanásia tem-se: a distanásia (continuidade do tratamento com o intuito de prolongar a vida do paciente e, conseqüentemente, o seu sofrimento), a ortotanásia (relacionada à morte no seu tempo certo). Também se tem as diversas categorias da eutanásia (ativa, passiva e de duplo-efeito), além do consentimento do paciente com relação ao ato (voluntário, involuntário e não voluntário). Os argumentos contrários à prática da eutanásia envolvem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2906 - 3/4

questões religiosas, éticas, políticas e sociais. O argumento mais defendido é a defesa da vida como sagrada, sendo que o médico, e nenhum outro indivíduo, têm o direito de tirá-la sob nenhuma justificativa. A Igreja Católica mesmo sabendo dos reais motivos que levam a um paciente a pedir para morrer ainda defendem a vida mesmo que resulte em sofrimento. Para as pessoas que defendem essa atividade, seus argumentos se baseiam no alívio do sofrimento do enfermo em fase terminal ou que possua uma baixa qualidade de vida. Também se tem uma justificativa baseada no lado econômico do hospital, quando se questiona que o tratamento e o leito utilizados pelo paciente terminal poderiam estar voltados para uma pessoa que tivesse mais condições de sobrevivência. A favor da eutanásia existe o princípio da autonomia defendendo que o indivíduo tem o direito de decidir se deseja ou não tratamento e assistência médica (Suspensão do Esforço Terapêutico), sendo esta decisão respaldada, no Brasil, pela Constituição Federal, Código Civil, Lei Orgânica da Saúde (lei nº 8.080/90) e pelo Código de Ética Médica, apesar de na maioria das vezes não ser respeitada pelos médicos e por seus familiares.

CONCLUSÃO: A escolha da eutanásia resulta da impossibilidade de melhora do quadro clínico de um indivíduo que está sendo mantido vivo por meio de aparelhos ou medicações que estão apenas prolongando o seu sofrimento físico e psicológico. O pensamento de estar sendo um estorvo para seus familiares ou o abandono do paciente terminal nos hospitais também podem resultar na escolha da prática da eutanásia pelo o mesmo. Indo contra a decisão do paciente e/ou seus familiares tem-se a Igreja Católica que defende que a vida é um presente de Deus sendo sagrada e apenas Ele tem o poder de tirá-la. A temática da eutanásia ainda precisa ser bastante discutida para poder ser legalizada no Brasil, um país que precisa avançar na educação para que essa prática possa ser realizada corretamente, não estando ligadas a corrupções, como no transplante de órgãos ou mesmo dentro da família do próprio paciente quando se reflete na possibilidade de recebimento de herança ou seguro de vida. **BIBLIOGRAFIA:** 1. SIQUEIRA-BATISTA, R.; SCHRAMM, F. R. Conversações sobre a “boa morte”: o debate bioético acerca da eutanásia. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.21, p. 111-119, jan/fev, 2005. 2. RIBEIRO, D. C.; Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. **Cad.**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2906 - 4/4

Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.22, n.8, p.1749-1754, ago, 2006. 3. GOIC, A. G.; Apuntes sobre la eutanásia. **Rev. Méd. Chile.** v.133, p.371-375, 2005.